

Medidas não afetam supermercados

*Para dirigente, preços
estão atrelados a
aumentos reais de custos
e não a indexadores*

DENIZE BACOCCHINA

A medida provisória que trata da desindexação da economia não deve ter nenhum efeito nos supermercados nem pressionar alta de preços, na avaliação do presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), Paulo Afonso Feijó.

"O setor é bastante competitivo e os preços não são indexados a um índice oficial, mas aos aumentos reais de custos", afirma. Ele se disse "totalmente favorável" às medidas de desindexação. "O setor já trabalha com liberdade há 12 meses e

nem por isso os preços subiram", diz Feijó. "Cada um aumenta de acordo com os seus custos e com a aceitação do mercado".

Os supermercadistas já vinham dizendo que a queda das vendas nos últimos meses reduziu o espaço das indústrias para aumentar preços. Com estoques acima da média, tanto os grandes supermercados como os atacadistas estão conseguindo evitar altas nas tabelas das indústrias.

Feijó também não vê um cenário pessimista para o setor nos próximos meses. Ele reconhece que o desaquecimento vai diminuir as vendas no segundo semestre, mas diz

que o setor já está preparado. "Depois do boom do ano passado começamos a sentir queda em janeiro, que se acentuou nos meses seguintes", afirma.

As medições prévias indicam um crescimento de 27% em junho sobre junho do ano passado. Feijó estima que a redução das vendas no segundo semestre (provavelmente com pequena queda sobre o ano passado) resulte num

crescimento de 12% este ano, com faturamento estimado em US\$ 35 bilhões.

"A curva vai declinar ainda mais nos próximos meses e só deve se reverter no final do ano", afirma.

ESTOQUES
ELEVADOS
MANTÊM
PREÇOS